

Profa. Dra. Bertha Koiffmann Becker: uma amiga ilustre da Amazônia

Prof. Dr. Silvio Simione da Silva*

Bertha Becker faleceu! Esta foi uma notícia muito triste para mim, para a Geografia, para a Amazônia. Contudo, apenas na segunda-feira, dia 15, fiquei sabendo.

Neste sentido, agora cabe a mim a tarefa de fazer uma comunicação oficial pelo curso de Geografia da Universidade Federal do Acre (Ufac), manifestando nosso grande pesar pelo falecimento da eminente professora, ocorrido no Rio de Janeiro.

Bertha, como gostava de ser chamada, foi uma notável professora, cientista e pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mas Bertha foi mais de que da UFRJ. Ela era nossa, do Brasil!

Dedicando-se aos estudos geopolíticos do Brasil, mas com atenção especial para a Amazônia, também foi uma grande proponente de linhas formuladoras para a política de desenvolvimento do país, por mais de quatro décadas.

Com a sua saída do cenário, para mim, posso dizer que, além de perder uma referência geográfica, também perdi uma amiga muito querida. Isso me deixa triste! A Geografia Brasileira e a Amazônia perdem uma das maiores e mais importantes pensadoras de todos os tempos. Para nós, amazônidas, perdemos uma grande mestra e pesquisadora que sempre foi solidária com nossos desafios e que ousou olhar a Amazônia como um todo: suas gentes, seus rios, suas florestas e todo o conteúdo que move esta realidade complexa nos trópicos unidos.

Eu tive oportunidade de conhecer e desenvolver algumas atividades com a professora Bertha Becker e posso dizer que aprendi muito. Bertha não apenas conversava conosco, mas nos dava aula através de suas conversas (qualidade que vejo em outros poucos pensadores brasileiros). Ela sempre tinha algo a repassar ou ensinar! Sua visão pragmática fez dela uma forte defensora da tese de que "só uma revolução científica e tecnológica poderia desenvolver a Amazônia". Apesar de discordar, em parte, disso, em todos os momentos admirei a garra que ela tinha em defender suas idéias, assim como sua conduta de, ao fazer uma crítica, logo apresentar sugestões para resolvê-la, o que era algo muito encantador!

Num evento da SOBER aqui em Rio Branco, quando eu a acompanhei durante a sua estadia nesta cidade, ela, após proferir uma Conferência Abertura em que foi aplaudida de pé pela plateia, ao sair para jantar, perguntou-me: "Então, meu filho, o que achou de minha fala? Falei algo que não devia?". Eu disse: "Professora! Depois de todos os aplausos, a senhora acha que devo ainda avaliá-la?". Ela respondeu: "Lógico, afinal você estava me assistindo também". Fiquei surpreso quando vi uma cientista como ela perguntar dessa forma para um recém-doutor em Geografia. Vi nisso a expressão da humildade e da sabedoria naquela mulher de uma mente brilhante. E isso também era muito encantador nela.

Depois perguntaram para ela: "O que a senhora sugere para desenvolver um lugar mais isolado, como muitos dos municípios acrianos?". Ela respondeu, com simplicidade e objetividade: "Perguntem às pessoas que vivem lá o que comem, o que bebem, o que vestem e o que necessitam para viver. Então, repassem, desenvolvam e apliquem tecnologias adequadas à realidade e ao mercado local; façam produzir e vender no local. Só com isso, já se estará desenvolvendo o lugar".

Ela sabia de minhas críticas e discordâncias (o que ela, às vezes, via com ideias marxistas de um militante de movimento social) a algumas de suas teses, como a da “floresta urbanizada” para a Amazônia, mas sempre esteve aberta para discussões e debates.

Por isso, nestes dias estou mais triste! Perdemos uma das personalidades das mais eminentes da Geografia: um ícone que ajudou muitos a compreender e caminhar nesta Geografia que fazemos, que vivemos e com a qual combatemos.

Enfim, Bertha sempre foi uma grande estrela por onde passou. Isso é bom e nos conforta, pois, como estrela, ela não nos deixa! Apenas muda o plano de onde nos ilumina! Suas luzes ficam para nós nas ideias, nos seus escritos e no seu jeito ímpar de ser inteligente, sem perder a simplicidade em seus gestos.

Assim, encerro esta nota manifestando meus sentimentos e minha solidariedade aos familiares e amigos que sentem esta perda irreparável para a academia. Creio que esse é um sentimento que permeia a todos que a conheceram ou estudaram pelos seus livros, inclusive aqui na Ufac.

Saudades!!!

Rio Branco, 16 de julho de 2013.

*Coordenador do curso de Geografia (licenciatura) da Ufac.